

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POPULAR COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Daniel Renaud Camargo¹ (IC – voluntário); Celso Sanchez Pereira² (orientador)

1 - Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: Conhecimentos Tradicionais; Educação Ambiental; Educação Popular.

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre o Brasil possuir a maior Biodiversidade do mundo, mas às vezes nos esquecemos que também a sociodiversidade brasileira é uma das maiores do mundo. Historicamente o Brasil se desenvolveu em meio a influência de diversos povos e culturas, havendo um sincretismo típico em diversos aspectos da cultura popular. Distribuídas pelo continental território brasileiro encontram-se diversas comunidades tradicionais e povos indígenas que apresentam um escopo cultural, visões de mundo, conhecimentos e habilidades únicas que podem auxiliar a Ciência a compreender certas questões ambientais.

É fundamental realizar o inventário dos conhecimentos, usos e práticas das sociedades tradicionais indígenas e não-indígenas, pois, sem dúvida, elas são os grandes depositários de parte considerável do saber sobre a diversidade biológica hoje conhecida pela humanidade.

(Diegues, A. C. 2000)

Os saberes relacionados à Biodiversidade local muitas vezes estão associados a personagens como os erveiros, raizeiros, pescadores, benzedeiros, parteiras, mateiros, entre outros, muito comuns no interior do país. Os conhecimentos das comunidades tradicionais apresentam um enorme potencial para o desenvolvimento de novas estratégias para a proteção dos ambientes naturais, isto porque estas comunidades convivem a muito tempo com tais ambientes e por isso conhecem muito bem estes locais e os organismos ali presentes.

As culturas devem aprender umas com as outras, e a orgulhosa cultura ocidental, que se colocou como cultura-mestra, deve-se tornar também uma cultura aprendiz.

(Morin, E. 2007)

Com a Globalização e Modernização da sociedade, as comunidades tradicionais muitas vezes vêem seus estilos de vida ameaçados, em alguns momentos por conta da mudança de mentalidade dos jovens que deixam de se interessar pelas práticas e saberes tradicionais e muitas vezes abandonam as comunidades em busca de estudos ou melhores condições financeiras, outras vezes por mudanças na mentalidade da própria comunidade.

Respeitar e proteger os sistemas de conhecimentos tradicionais, especialmente os das populações indígenas, reconhecer a contribuição dos conhecimentos tradicionais para a proteção ambiental e a gestão dos recursos naturais e favorecer as sinergias entre a Ciência moderna e os conhecimentos Locais.

(UNESCO, 2001)

O Vale do Jequitinhonha é uma região marcada por graves problemas sociais. Muitas vezes referido como uma das regiões mais pobres do país, o vale apresenta um marcado movimento de migração sazonal para zonas de colheita de café e cana de açúcar, grande parte das estradas e caminhos não se encontram em boas condições de tráfego, além de ser frequentemente afetado por secas e enxurradas, tendo um clima bem delimitado em duas estações (uma chuvosa que vai de Novembro a Março e uma de seca indo de Abril a Outubro) entre outras dificuldades que contrastam com a riqueza cultural da região.

No município de Chapada do Norte, estive em contato com comunidades de dois distritos realizando um trabalho social e neste período conheci pessoas muito especiais que se tornaram personagens de registros, de cunho etnográfico, que escrevia durante minhas visitas. Estes registros serviram de inspiração para a construção de materiais didáticos, produzidos em conjunto com as comunidades, com o objetivo de estimular a circulação dos conhecimentos locais sobre a biodiversidade entre as próprias comunidades. Além da produção de cartilhas e apostilas foram também desenvolvidos cursos de curta duração sobre Educação Ambiental Popular e à Agricultura Orgânica.

OBJETIVO

- Estimular a circularidade dos conhecimentos tradicionais em meio às comunidades.
- Proteger e valorizar os conhecimentos tradicionais associados à Biodiversidade.
- Demonstrar a relação entre o saber popular e a educação ambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia qualitativa, as informações foram obtidas com base em contato direto e interativo com as comunidades de Cachoeira do Norte e São Sebastião da Boa Vista, no Município de Chapada do Norte (MG). A partir de produções de cunho etnográfico foram desenvolvidos, em parceria com a comunidade, materiais didáticos direcionados aos especialistas locais, com o objetivo de manter um guia ou roteiro destinado a facilitar a transmissão dos saberes em meio à comunidade. Estes materiais didáticos foram distribuídos durante o curso de Educação Ambiental Popular que foi realizado com sábios locais (detentores de conhecimentos tradicionais) e professores das redes Municipal e Estadual que foram

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

colocados para dialogar, incentivando a todo instante atividades relacionadas a divulgação dos conhecimentos tradicionais em meio à comunidade, seja na forma de trabalhos, pesquisas e atividades escolares, de eventos como feiras de Cultura, Feiras de Ciências, entre outras formas.

Entendemos como Educação Ambiental Popular o mesmo conceito defendido por Carlos Rodrigues Brandão de uma Educação de caráter de revolução do saber e de transformação do mundo através de um saber popular, uma educação do povo (Brandão, C. R. 2004).

RESULTADOS

Espera-se a partir deste trabalho: estimular a circularidade do conhecimento popular em meio às comunidades do Município de Chapada do Norte (MG) a partir de práticas educativas; fortalecer a identidade cultural destas comunidades a partir da divulgação e valorização de seus saberes; demonstrar à comunidade o valor dos conhecimentos tradicionais, ressaltando o potencial destes saberes para o desenvolvimento atividades de educação ambiental.

DISCUSSÃO

Atualmente os conhecimentos tradicionais se encontram ameaçados de desaparecimento, por isso, é essencial a realização de atividades que visem a proteção e valorização destes saberes. A Educação Ambiental Popular permite a valorização e divulgação dos saberes locais por meio de atividades desenvolvidas pela própria comunidade, a idéia é que o próprio povo se eduque, de modo que o conhecimento local se dissemine dentro da comunidade.

CONCLUSÃO

A partir deste trabalho é possível concluir que os Conhecimentos Tradicionais apresentam um importante papel para a Educação Ambiental de base Popular, constituindo-se como uma ferramenta eficaz na proteção de tais saberes, contextualizada à realidade da comunidade.

REFERÊNCIAS

- Declaração Universal sobre Diversidade Cultural da UNESCO de 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação Popular. Editora Brasiliense. São Paulo, 1984-86p.
- DIEGUES, Antonio Carlos (Org.). Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000. 211 p.
- MORIN, Edgar. Educação e Complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.